



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS – BARRAS-PI
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ROSENEIDE GOMES DA SILVA

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BARRAS-PI

2023

Roseneide Gomes da Silva

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de pesquisa apresentado como exigência para aprovação na disciplina TCC-2 do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Barras -PI.

Orientador(a): Prof. Dra. Erika Galvão Figuerêdo

BARRAS-PI

2023

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roseneide Gomes da Silva¹

Orientadora: Prof. Dra. Erika Galvão Figuerêdo²

RESUMO

Este estudo tem por finalidade identificar os desafios que os professores do ensino infantil vêm enfrentando com o processo de inclusão educacional. O objetivo geral é identificar os desafios relatados pelos docentes que trabalham com os alunos da educação infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva, através de uma revisão bibliográfica. A proposta de metodologia foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa com características descritivas. Os dados foram coletados por meio de busca nas bases de dados de bastante credibilidade: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a seleção dos artigos utilizou-se as palavras chaves: Inclusão, Desafios, docentes, Educação Infantil. Os resultados indicaram quais são os desafios enfrentados para a qualificação do ensino aprendizagem na Educação Infantil e para a constituição do processo de inclusão: as escolas que não estão adequadamente preparadas para esses discentes, falta de formação dos professores, falta de recursos pedagógicos, atenção do poder público, ausência do apoio familiar e a carência dos diagnósticos dos alunos entre outras. O modo de aprendizagem de cada discente está relacionado com a deficiência ou com as Necessidades Educacionais Especiais dos educandos, pois toda criança tem mecanismos, limites e tempo para aprender.

Palavras-chave: Inclusão; Desafios; Docentes; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to identify the challenges that early childhood education teachers have been facing with the process of educational inclusion. The general objective is to identify the challenges reported by teachers who work with early childhood education students, from the perspective of Inclusive Education, through a bibliographic review. The proposed methodology was developed through a qualitative approach with descriptive characteristics. The data was collected through a search in highly credible databases: Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO). To select the articles, the key words were used: Inclusion, Challenges, teachers, Early Childhood Education. The results indicated the challenges faced for the qualification of teaching and learning in Early Childhood Education and for the constitution of the inclusion process: schools that are not adequately prepared for these students, lack of teacher training, lack of pedagogical resources, attention from government, lack of family support and lack of student diagnoses, among others. Each student's way of

¹Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão em 2021 e Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí em 2022. e-mail: rozineidegomes.gs17@gmail.com

²Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Atua como professora do Instituto Federal do Piauí. e-mail: erika.galvao@ifpi.edu.br.

learning is related to their disability or Special Educational Needs, as every child has mechanisms, limits and time to learn.

Keywords: Inclusion; Challenges; Teachers; Child education.

Data de aprovação: 08/12/2023

1 INTRODUÇÃO

É de grande importância no ensino infantil a inclusão de crianças com deficiência e Necessidades Educativas Especiais (NEE), é fundamental na relação destas na escola, pois a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação. Nesse modelo de ensino, são inúmeras as vantagens e desvantagens da fundamentação das práticas da Educação Inclusiva e as dificuldades que a escola e, principalmente, os desafios que os professores encontram ao trabalharem com a inclusão dos alunos com NEE. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994, p. 3): “NEE é aplicado a todas aquelas crianças, jovens ou adultos cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. Considerando que a educação é um direito de todos, a formação continuada formata a constituição e a reflexão da ação educativa para desenvolvimento das práticas pedagógicas, válidos os conhecimentos e os pressupostos que constituem o direito que todos podem aprender na escola (MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012).

Podemos destacar que os professores regentes e de apoio enfrentam desafios para encontrar um método de ensino que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos com NEE e que se adequem a aulas mistas que envolvam também estudantes sem deficiência. É indispensável que o professor se sinta confortável para atuar com qualidade e competência com os alunos, não podendo permitir que recaia sobre este profissional toda a responsabilidade de proporcionar a inclusão aos alunos com NEE (COSTA, 2007).

A questão que direciona esse artigo é reconhecer, através da perspectiva do professor, quais os desafios que são enfrentados no processo de inclusão do aluno em sala de aula na Educação Infantil. Acredita-se que as dificuldades que os professores podem encontrar no processo de inclusão, perpassando pela: falta de recurso pedagógico, o desafio de saber qual a deficiência ou NEE que os alunos possuem, da prática pedagógica que os professores vão trabalhar com os alunos em

sala de aula. Enfim, vários são os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão do aluno em sala de aula na Educação Infantil.

Ao longo da trajetória desta autora como professora estagiária do curso de pedagogia, identifiquei a insegurança com que os professores sentem ao se depararem com alunos com NEE no ambiente escolar. É notório a dificuldade dos professores na inclusão escolar nas séries iniciais das escolas públicas, o que justifica a necessidade desse artigo. É importante pensar e refletir sobre o obstáculo que ocorre em sala de aula com os alunos, assim como as dificuldades encontradas pelos professores com essa problemática, para ministrar aulas no ponto de vista da educação inclusiva, conseqüentemente, os benefícios da inclusão, não é só para a escola pública, mas para toda a sociedade.

O docente, ao mesmo tempo que é mediador do processo de aprendizagem, tem como função principal promover o desenvolvimento de práticas de ensino que consolide efetivamente a inclusão escolar. É fundamental que o profissional da área da educação conheça os seus alunos, domine os conteúdos a serem abordados em sala de aula e utilize uma didática que atenda as especificidades dos educandos.

As crianças da Educação Infantil, precisam de muito cuidado, carinho e atenção, e essa responsabilidade acontece por meio dos pais/ famílias e dos professores. Os professores além de ensinar o conteúdo escolar, precisam dar atenção para esses alunos, pois são pequenos e necessitam de cuidados de todos, a criança precisa saber que pode confiar nessas pessoas que estão cuidando delas.

O objetivo geral do presente artigo é identificar os desafios relatados pelos professores que trabalham com os alunos na Educação Infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva, através de uma revisão bibliográfica. Os objetivos específicos são: Verificar metodologias utilizadas na educação infantil para abordar um mesmo conteúdo com crianças típicas e atípicas e descrever quais são os principais desafios que os professores enfrentam através da prática de ensino e do desempenho de todos os alunos em sala de aula.

Em relação a temática desse estudo diante à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, sugere-se algumas argumentações: Em meios a tantos desafios, os docentes estão preparados de forma efetiva para atuar e incluir, em sala de ensino infantil, os alunos com necessidades educacionais especiais?

Neste seguimento, realmente a escola, não está mesmo preocupada para receber alunos especiais. Todavia, se for esperar que ela se prepare literalmente, a inclusão escolar demorará ainda mais para ocorrer. Dessa forma, é preciso que a escola dê o primeiro passo para o processo da inclusão. No entanto, apesar de todo desafio e de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça. Mesmo porque, uma vez que a inclusão está prevista em nossa Constituição, é um direito inalienável e como direito subjetivo que é, poderá se constituir um crime a escola que não receber alunos que tenham necessidades especiais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Concepção da Educação Especial

A Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação (1994), define de forma precisa a Educação Especial como:

Um sistema que visa impulsionar o desenvolvimento das habilidades de pessoas portadoras de deficiências, atitudes excepcionais ou altas habilidades, que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Respalhando-se em referenciais práticos e teóricos, compatíveis com as necessidades específicas de seus discentes. O método deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores de ensino. Sob esse aspecto sistematizado, a educação especial integra o sistema educacional vigente, identificando-se com sua finalidade, que é a de formar cidadãos conscientes e participativos (BRASIL, 1994, p. 17).

Pode-se refletir a partir de Inácio (2011) que a Educação Especial é atribuída ao ensino específicos de discentes com algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, em espaço preparado e especificamente especial para esse tipo de alunos.

Na Educação Especial, ou seja, onde o aluno frequenta uma instituição norteadas somente aos estudantes com as mesmas particularidades, os benefícios são: a estrutura física que já se apresenta adaptada para recebê-los; os profissionais que atuam nessa escola possuem capacitação adequada; os materiais didáticos são direcionados, especificamente, para esse público, a tecnologia Assistiva (TA) que é um termo utilizado para identificar recursos e serviços voltados às pessoas com deficiência visando proporcionar a elas, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. vêm de encontro com as necessidades, entre outros. Porém, nesse

contexto, a criança acaba não estabelecendo contatos com realidades distintas, o que limita sua perspectiva em relação a relacionamentos interpessoais (INÁCIO 2011).

Segundo o autor referenciado, a Educação Especial deve possuir um caráter complementar ou suplementar ao ensino regular, podendo ser oferecido no contra turno escolar, baseado em um Plano de Desenvolvimento Individual-PDI, personalizado a cada aluno.

2.2 Perspectiva da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é a modalidade voltada aos alunos com necessidades especiais, inserindo-os nas salas de aula regulares obtendo as mesmas aulas e orientações pedagógicas que os demais. Segundo Inácio (2011), um dos inúmeros privilégios guiados por essa prática, é a interação que o estudante incluso tem em relação à sociedade de maneira geral, à medida que determinam vínculos emocionais e afetivos que o induzem no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, motoras e cognitivas.

Originou-se nos Estados Unidos, por meio da Lei Pública nº 94.142, de 1975. De acordo com Rodrigues (2017, p. 1) “é uma educação voltada para a cidadania universal, plena e livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”.

Rodrigues (2017) deixa a ideia que a questão da valoração da desigualdade propiciada pela Educação Inclusiva, assemelhando-a a uma forma de reformulação cultural, afinal, propõe igualdade, justiça e socialização, entre os mais diversificados tipos de indivíduos em um mesmo ambiente escolar, independente de suas características ou dificuldades.

Segundo Cury (2018), os discentes no processo de inclusão terminam aumentando a autoconfiança, independência, desenvolvimento sócio emocional, expectativas cognitivas, intelectuais e motoras, pelo fato de serem, constantemente, instigados a explicar tecnologias assistivas podem favorecer a aproximação e comunicação entre o docente e o discente, e do próprio aluno com os demais colegas.

Ferreira (2003, p. 35) realiza uma reflexão acerca da Educação Inclusiva no cenário escolar brasileiro:

Os atuais desafios da Educação Inclusiva brasileira centram-se na necessidade de desenvolver instrumentos de monitoramento sistemáticos (indicadores dos programas implantados), realização de pesquisas qualitativas e quantitativas que possam evidenciar os resultados dos programas implantados e identificação de experiências de sucesso;

implantação de programas de capacitação de recursos humanos que incluam a formação de professores dentro da realidade das escolas e na sala de aula regular do sistema de ensino.

Ainda de acordo com a ideia de Ferreira (2003), para que uma instituição educacional seja considerada verdadeiramente inclusiva é imprescindível que todo o preparo, seja técnico, estrutural ou cultural, seja orientado a esse processo, pensando não só na adequação do aluno incluso, mas também de que maneira os demais estudantes tenham seus direitos garantidos na educação, em sua totalidade.

2.3 Educação Infantil

No momento em se fala em Educação Infantil, está se falando de um espaço onde a criança realiza o primeiro contato com outras crianças e pessoas, que não fazem parte da sua relação familiar, sendo essa modalidade de ensino a primeira fase da educação básica. A Educação Infantil trabalha com as crianças de forma lúdica (brincadeiras e jogos) ajudando no desenvolvimento da sua preparação acadêmica. É nesta fase de escolarização que a personalidade de cada aluno vai se formando, seja ele com deficiência ou não. Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação em seu art. 29 relata:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 11).

Conforme Carneiro (2012) e Mendes (2010) a história da Educação Infantil no Brasil norteia à origem das creches, análogo com o relato de mulheres que precisam trabalhar fora, para complementar o sustento familiar, principalmente as que eram e são arrego de família, e por isso tinha que deixar os filhos em algum lugar, no caso a creche. A creche é simbolizada como uma instituição de ensino feita para substituir o lar materno, onde as mães levam os filhos por um período, para elas poderem trabalhar. A Educação Infantil é um direito de todas as crianças, mas, só foi reconhecido e promulgado com a Constituição Federal de 1988, através da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996). Segundo Mendes (2010, p. 47-48),

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da

socialização, etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança.

É de suma importância que o ambiente da Educação Infantil seja acolhedor, agradável, confortável e estimulante para ajudar as crianças em seus desenvolvimentos cognitivos e sociais. A aprendizagem precisa ser entendida como um processo, respeitando o desenvolvimento de cada aluno. Durante as brincadeiras e jogos, a criança precisa se sentir ativa para desenvolver as suas capacidades, para se tornar uma criança com poder de liderança, que saiba lidar com suas perdas, medos, conflitos, brincando em conjunto, dividindo os seus brinquedos, respeitando as regras e normativas estabelecidas, para desenvolver a capacidade de concentração e assimilação, ação que o auxiliará a tornar-se um adulto equilibrado fisicamente e emocionalmente (FREIRE *et al.*, 1997).

2.4 Educação Inclusiva na Educação Infantil

A Educação Infantil é um recurso importante pois auxilia a todas as crianças a ter acesso e interesse pelo conhecimento. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), o convívio educacional para crianças com NEE deve ser proporcionado no início da Educação Infantil, a qual deve pretender o desenvolvimento desses alunos. E nesse período que o acesso aos diferentes incentivos e o convívio com as diferenças propiciam o respeito e a valorização da criança.

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades (BRASIL, 2011). A educação é um direito de todos, mas essa modalidade tem enfrentado os desafios de proporcionar o acesso e a permanência de todas as crianças a partir da Educação Infantil.

Um dos pontos mais importantes da inclusão é constituir a igualdade, de modo que haja mais respeito e que a participação de cada ser humano tenha o mesmo valor para todos os outros (AMARAL, 1995). Jones (2005) destaca a importância de ouvir os incentivos que as próprias crianças podem dar para o desenvolvimento do

processo inclusivo. Além do mais, ressalta a necessidade de que todas as crianças aprendam a reconhecer os seus pontos fortes e fracos, e não somente ajudá-las em suas dificuldades.

De acordo com a ideia de Carneiro (2012, p. 81) a preparação da escola inclusiva através da Educação Infantil gera um: “pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc.”. De acordo com o referido autor provavelmente o desafio ou dificuldade encontra-se na prática pedagógica. A pedagogia inclusiva terá que estabelecer uma ligação com o aprendizado significativo e o desempenho conquistado pelo professor/aluno no contexto escolar e buscar novas formas de criar o conhecimento reconhecido no processo e as capacidades e características de cada um.

2.5 Formação do professor para a prática da Educação Infantil Inclusiva

Segundo Freire, Verenguer e Reis (2002) a importância da formação continuada e a qualificação acadêmica oportuniza a melhoria e crescimento dos professores, capacitando-os para praticar sua profissão. Na faculdade é preciso que o acesso ao conhecimento aconteça, mas em alguns casos é possível observar que esse processo é bastante precário, por isso é preciso continuar em busca de conhecimento para poder ter mais agilidade e capacidade para lidar com a inclusão.

De acordo com as concepções de educação inclusiva, os professores da Educação Infantil devem proporcionar o acolhimento da criança, a qual aos poucos irá descobrir a partir de propostas da linguagem e escrita, novas aprendizagens na educação básica (ARANHA, 2000). O papel da escola no decorrer do processo de inclusão é de vital preponderância, cabendo aos gestores e professores os principais empenhos e investimentos para que ela suceda em sua totalidade (OLIVEIRA; LEITE, 2000). Podemos destacar que Zulian, Vedovatto e Silva (2017, p. 3)

Diferentes barreiras são apontadas por vários pesquisadores da área como os que não facilitam a efetivação da educação inclusiva com qualidade como; Sant’Ana (2005); Barros (2015); Zulian (2015), apontam por ordem de prioridades questões como: formação insuficiente dos professores, necessidade de articulação entre professores do ensino regular e do ensino especializado, dúvidas e melindres quanto às melhores formas e estratégias para trabalhar com o aluno com deficiência em sala de aula; baixos salários, falta de apoio pedagógico, infraestrutura, inadequada e condições de trabalho precárias.

Conforme Sant'Ana (2005) as dificuldades consideradas pelos professores afetam o comportamento com a integralidade dos alunos, e não apenas com aluno com deficiência. As enfrentadas pelos para lidar com o processo de inclusão são diversas dentre estas as inerentes aos princípios teórico-práticos, assim sendo é importante a superação desses obstáculos para que o professor busque transformar o ensino e o transforme em um ensino de qualidade para cada aluno.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório em uma abordagem qualitativa, a qual compreende detectar os desafios relatados pelos professores no processo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva nas escolas brasileiras. Pizzani *et al.* (2012, p. 2) “Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Segundo o autor supracitado, o levantamento bibliográfico pode ser realizado em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outros. Segundo Severino (2007, p. 122), parte de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos

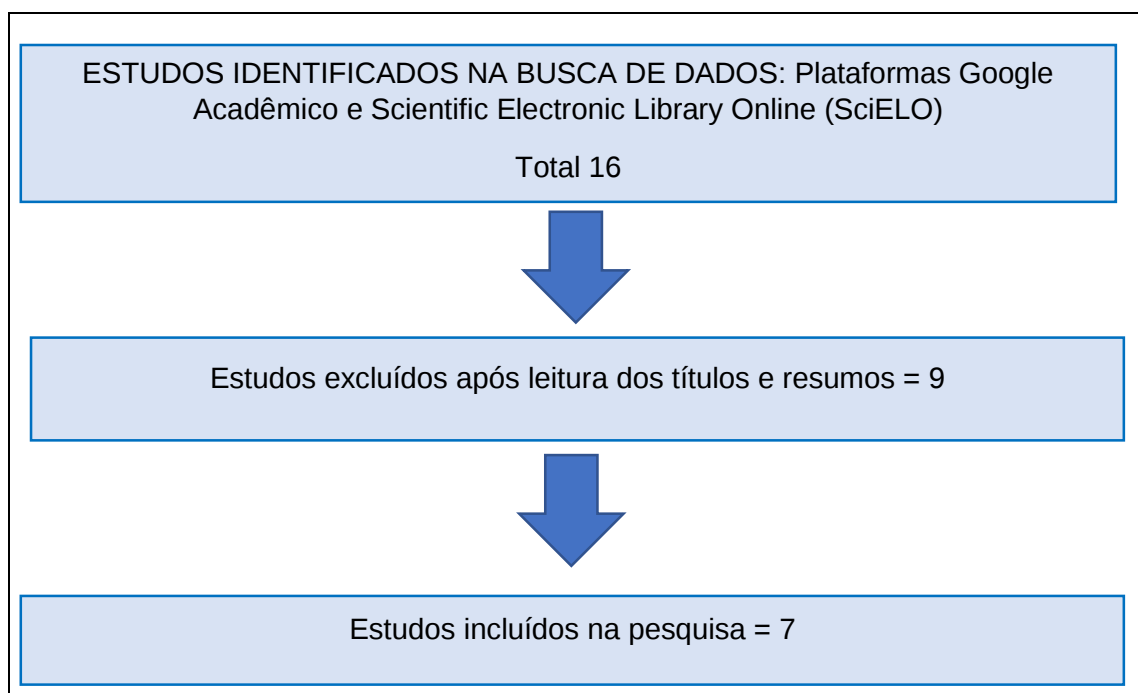
Segundo a ideia de Severino (2007), a pesquisa bibliográfica ocorre pelo fato de os textos apresentarem as fontes das pesquisas, onde são utilizados dados de teóricos que mais se encaixam no trabalho e já foram desenvolvidas por outros pesquisadores. A pesquisa bibliográfica é produzida com base em estudos ou obras já publicadas, e muitos desses artigos podem ser encontrados na internet. Podemos destacar que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

Nesse contexto, foi fundamental buscar uma leitura teórica e metodológica para que o tema escolhido possa ser contextualizado e compreendido, fazendo com que o futuro professor/pesquisador estude e aprenda a contextualizar seu modelo de estudo a partir de uma amostra teórica de grande magnitude e possa amparar as analogias e diagnósticos alcançados no decorrer da pesquisa. Dessa forma, a construção deste artigo, ocorreu através de buscas realizadas em duas plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2014 a 2022. Assim, definimos que a pesquisa bibliográfica utilizou um levantamento dos artigos publicados na referida base, usando os seguintes descritores: Inclusão, Desafios, Docentes e Educação Infantil.

Primeiramente, foram separados 16 estudos: 5 artigos no SciELO, e 11 artigos, monografias e teses no Google acadêmico. Foram incluídos no estudo 7 publicações dos últimos 8 anos, de janeiro 2014 a novembro de 2022, cujo dados e discussões estavam em consonância com os objetivos desta pesquisa e que estavam na modalidade original, em formato completo, e na língua portuguesa. Foram excluídos os que apresentassem apenas resumos, que estejam em língua estrangeiras ou não abordem claramente o tema proposto e as que cobravam taxas para a leitura completa do arquivo, como demonstra a Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos para composição da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora. (2023).

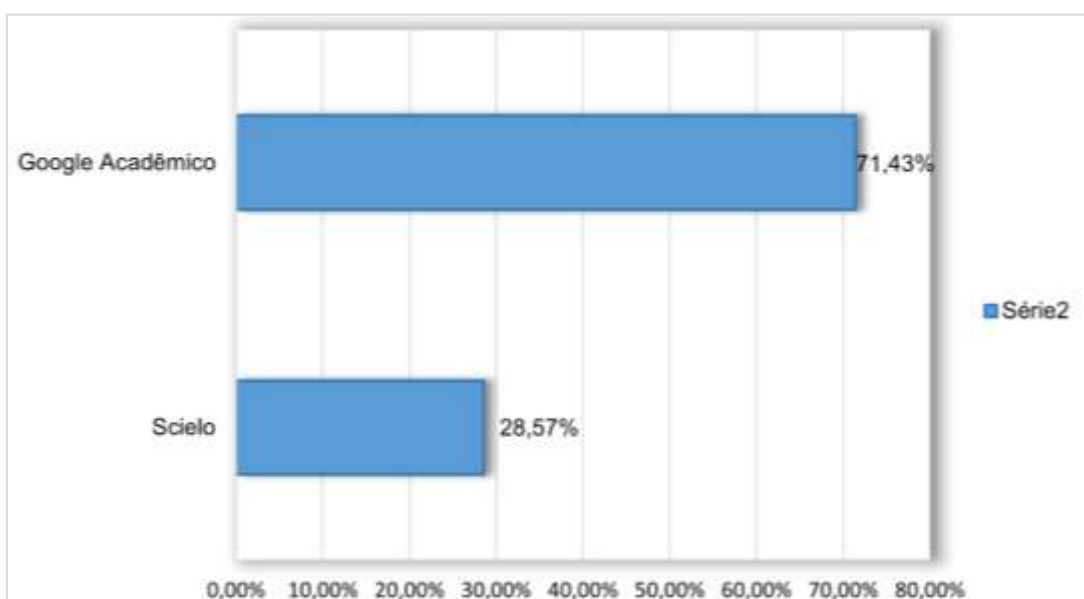
Os artigos foram incluídos no estudo após a comprovação da prudência dos meios eletrônicos de publicação substanciando a lisura dos dados expostos. No entanto, a organização e a investigação dos fatores sobre as reflexões a qual procura-se identificar os desafios relatados pelos professores no processo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva nas escolas brasileiras se deram por meio de planilhas do *Microsoft Excel*, com o uso das ferramentas gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa originou-se da indicação de 16 publicações em 2 bases de dados, por meio dos descritores “inclusão”, “desafios” “docentes” e “educação infantil”. Contudo, apenas 7 artigos foram utilizados para a realização deste estudo, pois apresentavam os fatores sobre as reflexões a qual procura-se identificar os desafios relatados pelos professores no processo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva nas escolas brasileiras.

O percentual das publicações incluídas nessa pesquisa após leitura e análise do conteúdo resultou em 43,75%, sendo 56,25% o percentual das que foram excluídas. Como se observa no Gráfico 1, que se refere às publicações incluídas de acordo com as bases de dados, o Google acadêmico foi a base de dados que obteve o maior número de estudos componentes dessa pesquisa, apresentando 71,43%, seguido do SciELO com 28,57%.

Gráfico 1 - Porcentagem das publicações por base de dados



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Quadro 1 – Publicações incluídas na pesquisa após a leitura e análise das informações

AUTORES	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	RESULTADOS
Lilian David e Vera Lúcia, Messias Fialho Capellini	O ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil	2014	Google Acadêmico	Realizar uma revisão da literatura sobre o ensino colaborativo na educação infantil e verificar o conhecimento dos professores sobre esta estratégia pedagógica.	Indicam o reconhecimento dos professores de Educação Infantil sobre a necessidade de apoio e suporte quanto ao ensino colaborativo, evidenciando a necessidade de uma formação continuada na atuação do professor de educação especial neste contexto.
Jose Jairo de Oliveira Moura	Educação Inclusiva: um desafio para professores do ensino infantil da zona rural do município de Cruzeiro do Sul – Acre	2015	SciELO	Investigar como está sendo trabalhado e vivenciado o desafio que a inclusão proporciona para o ensino infantil da zona rural.	Indicam falta de curso de capacitação para os docentes, a falta de recursos pedagógicos nas escolas que é um grande problema para uma boa atuação do professor, existência de poucas adaptações estruturais na escola, falta de recursos pedagógicos e falta de atenção pelo poder público com escolas da zona rural.
Jacqueline Cléa Nunes e Wilma Ferreira da Silva	As dificuldades e os desafios dos professores em salas de aula inclusiva na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	2017	Google Acadêmico	Analisar como os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental enfrentam as dificuldades e os desafios em salas de aula inclusivas	Indicam através dos relatos das professoras participantes desta pesquisa que os principais desafios ainda são: a falta de profissionais especializados, a falta de recursos materiais, os pais que não aceitam a deficiência do filho, a sala de aula cheia para atender os diversos níveis de aprendizagem e a falta de uma metodologia específica que garanta o desenvolvimento da criança com deficiência.
Beatriz Cabral de Araújo Soares	Inclusão sob a ótica docente na modalidade da Educação Infantil.	2019	Google acadêmico	Compreender a concepção dos professores da Educação Infantil sobre a inclusão de discentes com necessidades educacionais especiais.	Indicam que a escola não dispõe de materiais para trabalhar com os discentes que apresentam necessidades educacionais especiais. Há falta de capacitação e formação para as professoras atuarem na educação inclusiva, comprometendo assim, o processo de aprendizagem dos discentes inclusos.

Elisangela Mitiko Higa Kubota Maekawa Maria Luzia da Silva Santana	A Educação Especial inclusiva na Educação Infantil.	2020	Google Acadêmico	Apresentar o resultado de um levantamento da produção de conhecimento sobre o tema Educação Especial inclusiva na Educação Infantil, cujas análises e reflexões serão utilizadas para subsidiar a pesquisa “Educação Especial na perspectiva inclusiva na Educação Infantil: reflexões e possibilidades	Pouca oferta de ações e propostas para a Educação Infantil. Falta de estrutura (infraestrutura, condições de trabalho). Adoção/implementação das políticas públicas. Formação docente (inicial e/ou continuada) insuficiente para a inclusão. Necessidade de trabalho articulado entre o professor regular, o AEE e a família.
Ana Tamires Carneiro, Maria Salvilene Lopes, Maria do Perpétuo Socorro de Vasconcelos e Francisco Ariel dos Santos Silva	Os desafios da inclusão na Educação Infantil.	2022	Scielo	Incluir todos, independente de qualquer distinção, no espaço escolar	Pode-se concluir que no sistema educacional brasileiro, a educação inclusiva, principalmente referente a Educação infantil, ainda encontra muitas dificuldades, destacam-se: a falta de capacitação nessa área de atuação pelos professores, a superlotação das salas de aula, bem como a falta de estrutura dos espaços físicos das escolas.
Bruna Rosa de Oliveira	Dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil no processo de inclusão	2022	Google Acadêmico	Identificar as dificuldades relatadas pelos professores que trabalham com os alunos da educação infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva, através de uma revisão bibliográfica.	Indicaram quais são os desafios enfrentados para a qualificação do ensino aprendizagem na Educação Infantil e para a constituição do processo de inclusão: a falta de formação dos professores, ausência do apoio familiar e a carência dos diagnósticos dos alunos entre outras. O modo de aprendizagem de cada aluno está relacionado com a deficiência ou com as Necessidades Educacionais Especiais dos educandos, pois toda criança tem métodos e tempo para aprender.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na análise e leitura das publicações selecionadas para este estudo foi possível concluir alguns dos desafios que os professores do ensino infantil vêm

enfrentando com o processo de inclusão educacional, como aborda o Gráfico 2. Os percentuais distribuídos no gráfico indicam a frequência das citações dos resultados por estudo, ou seja, do total de trabalhos selecionados quantos citaram determinado resultado.

Com base nas 7 publicações incluídas no estudo em questão todas relataram como resultado a falta de formação dos professores, o que equivale ao maior índice, de 100%. Seguido da falta de recursos pedagógicos e estrutura do espaço físico, sendo citado por 57,20% dos estudos. A falta de atenção pelo poder público e salas de aulas cheias para atender os diversos níveis de aprendizagem foi mostrada em 28,57%, já a ausência de apoio familiar, falta de apoio e suporte para os professores, pais que não aceitam a deficiência do filho, falta de metodologia específica que garanta o desenvolvimento da criança com deficiência, carência dos diagnósticos dos alunos e a articulação entre o professor, o AEE e a família equivalem ao menor índice de 14,28%.

Vale enfatizar que para melhor organização e compreensão dos dados apresentados no Gráfico 2, foram criados grupos das variáveis apresentadas como resultados dos estudos em questão de acordo com a relação entre os resultados semelhantes.

Gráfico 02 – resultados encontrados nos estudos



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir das análises efetuadas, nota-se que o principal resultado apresentado pelas publicações é a falta de formação continuada dos professores. Entretanto, verificando o Gráfico 2, é possível observar que 100% dos estudos incluso expõe “que os professores se sentem perdidos ao lidar com a diversidade em sala de aula, porque ainda existe lacuna entre a formação e a atuação prática”. Para eles, a capacitação precária dos professores pode levar ao fracasso com os alunos. Para se ter um Ensino Infantil de qualidade, não é necessário apenas o investimento na formação do professor, mas que estes tenham uma formação de qualidade, para deste modo, suprir as necessidades também da prática na educação inclusiva.

É interessante ressaltar as dificuldades que os professores enfrentam na educação inclusiva, pois existem professores que não tem um conhecimento profundo sobre essa modalidade na Educação Infantil. Ao trabalhar com o aluno com deficiência na Educação Infantil o professor deve proporcionar a estes uma orientação adequada, para que deste modo, possa adquirir os conhecimentos necessários à sua inserção social (SILVA, 2011). Somente os conhecimentos e prática de conteúdos da educação especial oferecidos nos cursos de licenciatura, não são suficientes para que o professor ofereça uma educação de qualidade aos alunos. Sempre existirá a necessidade de atualização e de capacitação, os professores precisam buscar novas formas de conhecimento, realizar cursos para o aperfeiçoamento e atualização dos conteúdos de ensino.

Outros aspectos que impossibilita o ensino diretamente é a falta de recursos didáticos e o espaço físico deficitário para se aplicar as metodologias de ensino aprendizagem para os alunos inclusos. No que se refere à inclusão, os autores expõem que torna-se ainda mais complicada quando se considera a educação infantil, que ainda está buscando sua identidade na relação cuidado x educação, repensando e redefinindo a forma de atuação junto à diversidade de crianças. Esses aspectos apresentam-se nos resultados apresentados, neste estudo em questão, com base no gráfico 2, perfazendo um total de 57,30%, que foram a falta de recursos pedagógicos e a falta de estrutura do espaço físico no tange a educação inclusiva nas escolas públicas brasileiras.

A falta de recursos pedagógicos nas escolas é um grande problema para uma boa atuação do professor, sendo que o mesmo precisa dos materiais para poder trabalhar em prol do desenvolvimento pessoal da criança com NEEs.

De acordo com os autores, o professor precisa se adequar conforme as mudanças e exigências surgidas na escola, pois ele tem um papel essencial na vida escolar de cada criança pelo qual irá ajudá-los a se desenvolver e adquirir mais conhecimentos. Por essa razão torna-se necessário à existência da sala de recursos na escola, bem como de materiais pedagógicos necessários para que o educador possa apresentar um melhor resultado no que se refere ao aprendizado dos seus alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Outros resultados bastante pertinentes encontrados nas publicações foram falta de atenção do poder público e salas de aulas cheias para atender os diversos níveis de aprendizagem, com o percentual de 28,57%. Desse modo identificou que grande maioria das escolas não contam com um ambiente adequado para receber as crianças com necessidades especiais. Os profissionais ouvidos reclamam da superlotação das salas, fator que influencia sobremaneira no trabalho pedagógico realizado pelos professores. Segundo os relatos da pesquisa de Silva (2011), os professores carregam a culpa sozinhos pelas falhas no processo de aprendizagem inclusiva, contudo, o professor sozinho não é capaz de disponibilizar todos os recursos necessários para que seus alunos tenham subsídios para aprender. A educação é uma rede, que para existir precisa da colaboração de vários setores, além do mais, é imprescindível que os recursos provenientes das políticas públicas sejam suficientes para contratar a quantidade necessária de profissionais, para que seja possível a permanência de uma quantidade razoável de alunos em uma sala de aula.

De acordo com o Gráfico 2, outros resultados encontrados nos trabalhos supracitados com uma porcentagem menor 14,28%, foram Ausência de apoio familiar, falta de apoio e suporte para os professores, pais que não aceitam a deficiência do filho, falta de metodologia específica que garanta o desenvolvimento das crianças com deficiências, carência dos diagnósticos dos alunos e articulação entre o professor, o AEE e a família.

A falta de recursos e acessibilidade na escola ainda se remete a um grande problema e dificuldade apresentada pelos professores durante suas aulas. Sendo que, é preciso que haja um melhor planejamento e comprometimento entre todos os participantes do ensino e aprendizagem, desde o gestor até a própria família, ou seja, é preciso a colaboração e participação de todos para que a inclusão se faça de forma efetiva e presente desde o primeiro momento da entrada dos alunos com deficiência

nas escolas, em busca de um mesmo objetivo, que é a participação efetiva da criança com NEEs nas instituições escolares.

E na Educação Infantil onde a criança está tendo um primeiro contato com outras pessoas que não seja o grupo familiar, e é por meio da escola que a criança apresenta os primeiros sinais de NNE, mas somente o médico especialista pode falar se a criança é diagnosticada com NEE, porém em alguns casos há uma aceitação de negação dos pais ou familiares, fator esse que acaba impossibilitando o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela unidade escolar. Os professores precisam sempre buscar por novas atualizações, e formas de desenvolver a inclusão, garantir deste modo, o direito a uma educação de qualidade, sempre respeitando cada criança. A Educação Infantil é a etapa mais importante para o desenvolvimento da criança, é nessa fase que são identificados o que poderá comprometer o processo de aprendizagem da criança. A Inclusão na Educação Infantil é uma questão complexa, pois existem muitas crianças que entra nesta etapa e demonstram alguma necessidade especial, mas não possuem laudo médico (SANTOS; ALMEIDA, 2017).

É na família que a criança tem o primeiro contato com o conhecimento, por isso a família é também responsável por ensinar, e através dos ensinamentos praticados pelos pais, que a criança vai adquirir os primeiros conhecimentos começando a se desenvolver, e preparando para inserir-se no mundo que o cerca (SZYMANSKI, 2010). Sobre essa temática Paula e Costa (2007, p. 7) complementa mencionando que: “É na família que aprendemos a nos relacionar com os outros. Portanto, a construção dessa sociedade inclusiva começa nas famílias. Os pais e as próprias pessoas com deficiência são seus principais agentes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender os desafios que os professores enfrentam na inclusão com alunos da Educação Infantil, tais ações são importantes para se pensar e refletir sobre os impasses que são encontrados no processo de inclusão em sala de aula com todos os alunos dessa etapa de ensino.

Após executados os estudos e pesquisas sobre o tema proposto foi possível verificar os diversos desafios enfrentadas pelos professores da rede pública de ensino da Educação Infantil no que concerne à falta de professores em formação continuada, a falta de recursos pedagógicos, estrutura do espaço físico, atenção do poder público,

ausência de apoio dos familiares, entre outros, aspectos que culminam por prejudicar o ensino aprendizagem dos educandos. No que diz respeito à aprendizagem escolar, destaca-se que cada aluno tem seus ritmos, método e tempo de aprender.

A escola realizará um processo educativo de inclusão firme na medida em que sistematizar e metodizar currículos e metodologias de aprendizagem, que possibilitem a edificação de relações de conhecimento, de reflexão e de inserção sociocultural. Em resumo, percebe-se que a educação inclusiva é uma grandeza de fundamental importância, que desenvolve a consciência, a dignidade humana, em conclusão, transforma relações e estrutura novos meios de postura social e cultural. A educação produz o deslocamento cultural e por meio dele a modificação da raça humana, e a melhoria da sociedade em que vivem.

As transformações no meio social, para tanto não deve ser assimilado como um método de modificação sociocultural excluída, este dispositivo precisa ser idealizado como um projeto atenuador de aprendizagem e de aquisição de cultura. Desse modo também se deve proceder com a inclusão, ela não deve ser concebida como um método estruturador de mudança sociocultural, mas como um mecanismo mediador de inserção de todos os seres humanos. O processo educativo e de inclusão como elemento formador de consciência é um instrumento de suma importância para se estruturar a humanidade, assim se destaca a importância do papel da educação inclusiva frente ao contexto ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. (org.). **Educação Especial: temas atuais**. Marília: Unesp Marília, 2000. p. 1-9.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em 30 ago. de 2023.

CARNEIRO, Ana Tamires; LOPES, Maria Salvilene; VASCONCELOS, Maria do Perpétuo Socorro de; SILVA, Francisco Ariel dos Santos. Os desafios da inclusão na Educação Infantil. *In*: Congresso Nacional de Educação, 7. 2021, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2022.

CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva na educação infantil. **Práxis Educacional**, Bahia, v. 8, n. 12, p. 81- 95, 2012.

COSTA, M. C. S. **Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática da educação inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental.** 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-graduados em Educação. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, p. 245-262, jun. 2018.

DAVID, Lilian; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 2, p. 189-209, maio/ago. 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais.** [S.], 1994.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação Inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física**, Barueri, v. 15. n.1, p. 39-46, 2002.

FREIRE, M. *et al.* **Grupo, indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento.** São Paulo: Espaço pedagógico, 1997.

MAEKAWA, Elisangela Mitiko Higa Kubota; SANTANA, Maria Luzia da Silva. A Educação Especial inclusiva na Educação Infantil. *In*: Seminário Nacional de Educação

Especial, 6; Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 12., 2020, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2020.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

MIRANDA, T. G; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

MOURA, Jose Jairo de Oliveira. **Educação Inclusiva**: um desafio para professores do ensino infantil da zona rural do município de Cruzeiro do Sul–Acre. 2015. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escola) - Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

NUNES, Jacqueline Cléa; SILVA, Wilma Ferreira da. **As dificuldades e os desafios dos professores em salas de aula inclusiva na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educativas especiais. *In*: MANZINI, E. J. (org.). **Educação Especial**: temas atuais. Marília: UNESP Marília, 2000. p. 9-11.

OLIVEIRA, Bruna Rosa de. **Dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil no processo de inclusão**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Iporá, 2022.

PAULA, A. R. COSTA, C. M. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. BELLO, S. F.; HAYASHI, M.C. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RODRIGUES, D. **Perspectivas sobre a Inclusão**: da educação à sociedade. Porto: Porto Editora, 2017.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.

SANTOS, C. S.; ALMEIDA, Y. S. Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. 3, p. 1423-1432, set/dez. 2017.

SANTOS, M. C. D.; MANTOAN, M. T. E.; FIGUEIREDO, V. F. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. São Paulo: MEC/SEESP, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. R. **Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores na Educação Inclusiva**. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOARES, Beatriz Cabral de Araújo. **Inclusão sob a ótica docente na modalidade da Educação Infantil**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SZYMANSKI, H. **A relação família e escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber, 2010.

ZULIAN, M. A. R.; VEDOVATTO, T. Z. N.; SILVA, E. C. Á. Uma Reflexão Quanto As Principais Dificuldades Vivenciadas Pelos Professores De Sala De Aula Regular No Processo De Educação Inclusiva: Identificar dificuldades para pensar soluções. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, Juara, v. 4, n. 1, 2017.